

CAPTURA E EXPORTAÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

Francisco Santos da Silva¹
Raquel Gomes Soares²
Vanessa Tourinho Costa³
José de Ribamar da Silva Nunes⁴

1 INTRODUÇÃO

A pesca de peixes ornamentais é uma modalidade de pesca voltada para a captura de pequenos peixes usados em aquarofilia (FREITAS et al, 2006). O Estado do Amazonas é um dos principais centros exportadores de peixes ornamentais do Brasil, atividade dependente do extrativismo realizado em diversas áreas da bacia Amazônica (CHAO et al, 2001). Os peixes ornamentais são o terceiro principal produto extrativista exportado do estado.

Em 2007, o Brasil foi considerado o 18º exportador mundial de peixes ornamentais com US\$ 5.051.895,00. Dos nove estados brasileiros, Amazonas e Pará, exportaram mais de 95%, sendo o restante das exportações compostos por peixes amazônicos enviados por outros estados, peixes de água doce do Pantanal e peixes marinhos. Ressaltamos que a concorrência com outros países Amazônico vem sendo considerado uma problema, pois nestes o frete aéreo é mais acessível, diminuindo, conseqüentemente, o preço final dos peixes. (REBEIRO 2017).

A comercialização de peixes ornamentais nessa região é de fundamental importância, sendo responsável pela manutenção e subsistência de grande parte das comunidades pesqueiras de pequenas cidades de países como o Brasil, Colômbia e Peru (PRANG, 1996), porém, o monitoramento do comércio é quase inexistente (LEITE & ZUANON, 1991).

A região do Alto Solimões tem mostrado um crescimento na captura e comercialização do peixe ornamental em decorrência principalmente do preço pago pelos colombianos. A consequência imediata é o aumento de pescadores envolvidos

¹Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC. aerojett7@hotmail.com

²Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC. raquel.soares97@outlook.com

³Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC. vanessarossildat18@gmail.com

⁴Docente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC. ribazoo@hotmail.com

na atividade e com isso o aumento da pressão sobre as espécies exploradas (NOGUEIRA, 2010).

A pesca de peixes ornamentais é uma atividade que vem crescendo em importância tanto para o município de Benjamin Constant quanto para as comunidades vizinhas assim como a exportação para Colômbia e Peru, que vem suprindo cada vez mais suas necessidades econômicas.

Em termos científicos ainda existe a carência de uma avaliação inicial do comércio de peixes ornamentais, que investigue a diversidade de espécies exploradas, a quantidade de exemplares comercializados, os preços praticados nesse comércio, e os mercados consumidores, bem como a identificação dos locais e pontos críticos de exploração e monitoramento (ANJOS 2009).

Essa pesquisa foi feita com o intuito de relatar um estudo de caso de pescadores de peixes ornamentais e avaliar os custos e oportunidades envolvidos na atividade no município de Benjamin Constant.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada no município de Benjamin Constant, localizado na sub-região da Bacia Amazônica, denominada de microrregião do Alto Solimões, no Estado do Amazonas. Os dados foram levantados por meio de entrevista informal e semiestruturada, com aplicação de questionário.

Fez-se necessário buscar conhecimento de 3 pescadores para que pudessemos obter informações mais concretizadas quanto aos locais de captura dos peixes ornamentais, os equipamentos e apetrechos de pesca utilizados no processo de captura, a forma de transporte dos peixes capturados, as espécies capturadas, os locais de comercialização, e os preços praticados no comércio de peixes ornamentais.

Um levantamento bibliográfico foi realizado buscando comparar as informações fornecidas pelos pescadores com o que já foi relatado em outros trabalhos publicados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais apetrechos utilizados pelo pescador para a pesca do peixe ornamental são puçás, baldes cortados, bolsas plásticas, canoa e máquinas locomotoras denominadas rabetas. Os extrativistas e/ou pescadores saem pelos igarapés que estão localizados nas margens do Rio Javari e com o auxílio de puçás fazem varreduras no fundo desses igarapés capturando os peixes ornamentais, sendo

essa captura característica da pesca artesanal. Segundo Anjos (2009) apesar da pesca de peixes ornamentais ocorrer de forma artesanal, estima-se que aproximadamente 100 milhões de peixes ornamentais foram exportados do Estado do Amazonas entre os anos de 2002 a 2005. Durante esse período, o volume de captura aumentou a uma taxa média anual aproximada de 28%, permitindo que a exportação passasse de 17 milhões de exemplares em 2002, para 36,2 milhões, em 2005 (ANJOS 2009).

Após esse processo de captura os peixes são postos em bolsas plásticas com água e ar para que não morram durante o transporte. Os tipos de transportes utilizados para a venda dos peixes varia de acordo com as distâncias. O pescado capturado no entorno de Benjamim Constant tem o transporte realizado em canoas dos pescadores. Assim, os gastos com os insumos para o transporte ficam a cargo dos próprios pescadores.

A comercialização ocorre na fronteira com o município de Letícia na Colômbia. Essa relação comercial já foi relatado por Nogueira (2010) que diz “Na sua maioria, esses peixes ornamentais, são capturados no Amazonas e comercializados com os colombianos, para depois serem exportados, como peixe de origem colombiana, para todo o mundo”. Por se tratarem de peixes de alto valor comercial no mercado internacional, essas espécies estão sofrendo uma grande pressão de captura por parte do homem (NOGUEIRA, 2010).

Na tentativa de minimizar o problema o IBAMA vem sistematicamente elaborando portarias que visam regular o comércio e restringir o número de espécies exploradas. No Ano de 1989 a portaria de Nº 1533/89 de 20 de dezembro de 1989, a qual regulamentava a captura e a comercialização de apenas 50 espécies para fins exclusivamente ornamentais. Posteriormente, no ano de 1990 o IBAMA editou a portaria Nº 477, de 14 de março de 1990, criando uma lista com 86 espécies. Em 1992, com a portaria (Nº 62-N), de 10 de junho de 1992, esse número subiu para 177 espécies. Em 9 de junho de 2005, o IBAMA lança a portaria (MMA Nº 13) e eleva para 180 espécies. Já a instrução normativa número 203, publicada em 2008 elevou a lista e foi para 254 espécies de peixes de águas continentais passíveis de captura para fins ornamentais. Desde o ano de 1975 o Brasil é signatário da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites) e recentemente solicitou a inclusão de raias de água doce brasileiras

para fins ornamentais e de aquariofilia. A medida tem a finalidade de reduzir o tráfico de espécies com alto valor agregado para nações vizinhas, de onde vinham sendo exportadas irregularmente (IBAMA, 2017).

Segundo os pescadores entrevistados, dentre as espécies comercializadas encontrou-se, as mais raras como, Tabatinga e Ponteado que chegam a custar R\$50,00 a unidade. Existem também outras espécies que são comercializadas nesse mercado, porém os preços variam conforme a disponibilidade das mesmas, como por exemplo, a espécie “Julli” que são comercializados por milheiro, a cada mil unidades são pagos cerca de R\$ 200,00. Segundo Nogueira (2010), o peixe ornamental (alevinos no caso da Aruanã), extraído do Brasil ilegalmente, é vendido aos colombianos de R\$ 0,20 a R\$ 1,00 e são levados para a cidade Fronteiriça de Letícia – Colômbia, de onde são comprados por empresas especializadas com sede em Bogotá, de U\$\$ 4,00 a 5,00 e são exportados de Bogotá para o resto do mundo entre U\$\$ 12,00 a 15,00. Dependendo de cada continente, o preço varia, chegando a ser negociado ao consumidor final, nos Estados Unidos de U\$\$ 35 a 50; na Ásia de U\$\$ 70 a 100 e na Europa de 80 a 120 Euros.

Segundo os extrativistas os peixes ornamentais são encontrados em maior abundância dependendo inteiramente da sazonalidade das águas dos rios. Na enchente os peixes se espalham e por isso aumenta a dificuldade na captura e conseqüentemente os peixes se tornam escassos. Já na vazante os peixes estão concentrados em poços e assim o trabalho se torna mais fácil aumentando a produção. Dessa forma, o trabalho dos extrativistas se torna ainda mais dificultoso, causando desmotivação, além de ser proibido pelo IBAMA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A captura e comercialização de peixes ornamentais no município de Benjamin Constant, embora ainda não seja bem divulgado, é uma realidade que vem trazendo renda aos ribeirinhos. Contudo a captura e comercialização destes organismos acontecem a margem da lei e tem gerado sobrepesca de determinadas espécies. A relação comercial com a Colômbia acontece de forma ilegal e é extremamente desvantajosa para o pescador, pois muita das vezes a renda não compensa o trabalho realizado, pelo fato de ser dificultoso, primeiramente pela distância entre o local de

pesca e a residência dos extrativistas desses recursos e também pelos gastos que são necessários na viagem até o local de pesca, como o combustível.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal do Amazonas pela oportunidade de pesquisar essa temática. Agradecemos também a disponibilidade dos extrativistas desses recursos por terem nos ajudado a realizar a pesquisa e auxiliado com as informações necessárias para chegarmos nos resultados finais.

REFERÊNCIAS

ANJOS C, R. Exportação de peixes ornamentais do estado do Amazonas, bacia Amazônica, Brasil B. **Inst. Pesca**, São Paulo, 2009.

CHAO, N.L.; PETRY, P.; PRANG, G.; SONNESCHIEN, L.; TLUSTY, M. 2001 Conservation and management of ornamental fish resources of the Rio Negro basin, Amazonian, Brazil - Project Piaba. Manaus: **Editora da Universidade de Manaus**. 310p.

FREITAS, C.E.C; RIVAS, A.A.F. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Ocidental. **Cienc. Cult.**, São Paulo, Setembro. 2006 .

LEITE, R.G. & ZUANON, J.A.S. "Peixes ornamentais – aspectos da comercialização, ecologia, legislação e propostas de ação para um melhor aproveitamento". In VAL, A.L. & FELDBERG, E. [eds.] **Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: fatos e perspectivas**. Manaus, 327-330. 1991.

NOGUEIRA, R.J.B. As redes geográficas na fronteira da Amazônia. **Acta Geográfica**, v. 2, n. 3, p. 41-57, 2010.

PRANG, G. Pursuing the sustainable development of wild caught ornamental fishes in the middle Rio Negro, Amazonas, **Brazil. Aquatic Survival**, Ottawa, 5(1): 1-8. 1996.